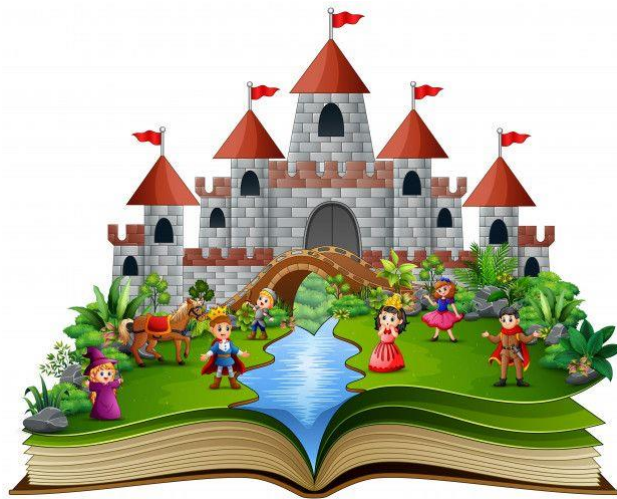




PROJETO EDUCATIVO

Conta-me uma HISTÓRIA!!!



2023 / 2025



Caracterização de Salvaterra de Magos

ORIGEM DO NOME

Segundo a lenda, os feiticeiros ou mágicos eram desterrados para os terrenos que atualmente constituem o concelho de Salvaterra de magos, com intuito de os desbravar. Deste modo, ficavam livres dos cárceres da Inquisição, pelo que os condenados lhe chamavam a Terra Salva. As primeiras casas foram construídas pelos desterrados no sítio denominado Magos.

PASSADO HISTÓRICO

D. Dinis concedeu à vila de Salvaterra de Magos a carta de Foro a 1 de Junho de 1295, atribuindo-lhe Foral, e D. Manuel em 1957, promulga um segundo Foral isentando-a de portagem.

Da riquíssima história de Salvaterra de Magos, para onde se deslocava a família Real em diversas épocas do ano, sobretudo para caçar, devido à grande abundância de caça, destaca-se a construção de um Paço Real, onde foi assinado, a 2 de Abril de 1383, o tratado de casamento da Infanta D. Beatriz com o Rei de Castela D. João I, contrato que deu origem aos acontecimentos de 1383/85.

Do Paço Real chegaram até aos nossos dias a Capela Real e as chaminés da cozinha. O Paço da Ópera foi inaugurado a 21 de janeiro de 1753, com a Ópera “Didone Abandonata” de David Pérez. Aqui foram representadas mais de 80 obras, sendo a última referência conhecida a farsa “Manuel Mendes Enxudias” levada à cena por amadores, em 28 de fevereiro de 1824, e na qual participou o Infante D. Miguel.



Os edifícios da Real falcoaria, que ainda hoje se podem apreciar, são um verdadeiro ex-libris da vila, com o Pombal abobadado de planta circular e 305 nichos. A Falcoaria Real é a honra e orgulho de todos os salvaterrenses pelo facto de ser a única de toda a Península Ibérica, tendo a prática da falcoaria, sido recentemente reconhecida pela UNESCO, como Património Cultural Imaterial da Humanidade.

Visitaram esta vila, todos os anos, os monarcas e respetivas comitivas, no Outono e no Inverno, instalando-se no Paço real. A caça era o principal atrativo e a real Falcoaria tinha uma média de 40 falcões que eram o grande suporte das caçadas.

ATUALMENTE

O concelho de Salvaterra de Magos, é um concelho com 244,74 km² de área e 22053 habitantes, e encontra-se situado a cerca de 50 km de Lisboa e 30 km de Santarém.

Fazem parte dele as freguesias de Marinhais, Muge, União de Freguesias de Salvaterra de Magos e Foros de Salvaterra, União de Freguesias de Glória do Ribatejo e Granho.

PATRIMÓNIO

Falcoaria Real: única em seu género na Península Ibérica.

Igreja Matriz de S. Paulo: altar de talha dourada, tendo no teto pintada a figura de S. Paulo, padroeiro da Paróquia.

Capela do Antigo Paço Real: sobressai o rico retábulo de talha dourada e a abóbada assente num quadro.



Concheiros de Muge: algumas escavações deram lugar à descoberta de núcleo populacional com 7000 anos que foi denominado “Homem de Muge”.

Igreja de Misericórdia: Azulejos do século XVIII.

ATIVIDADES ECONÓMICAS

Agricultura - Vinhos, frutas, cereais, oleaginosas

Floresta - Pinheiro, eucalipto e sobreiro

Indústria - Madeira

Pesca - Fataça, barbos, carpas e enguias

Comércio e serviços

RELIGIÃO

A maioria da população professa a religião Católica Apostólica Romana.

TURISMO

Aldeia do Escaroupim - pequeno aglomerado de casas, com a uma rica atividade piscatória junto ao Tejo.

Parque de Campismo do Escaroupim - integrado na Mata Nacional junto ao Tejo.

Porto Fluvial de Salvaterra de Magos - até meados do século, a vala real foi o principal meio de comunicação com o seu porto fluvial, de onde eram



transportados alimentos, tecidos, madeiras, louças, etc. Hoje é uma importante zona de lazer e de atividades desportivas.

Barragem de Magos - integrada num agradável e recatado ambiente de pinheiros, local propício à pesca desportiva e desportos náuticos à vela.

Praia doce - praia fluvial do Tejo com um largo areal, com parque de merendas e pesca abundante.

Piscinas Municipais.

FOLCLORE

O fandango, dança típica do Ribatejo, é executado por dois homens, simbolizando a disputa entre campinos.

GASTRONOMIA

Pratos como Açorda de Sável, Caldeirada de Enguias, Ensopado de Enguias, Caldeirada de Fataça são os preferidos destas gentes. Na zona da charneca o Ensopado de Borrego, o Cabrito Assado, Carneiro Guisado e a carne de Porco são as ementas mais apreciadas.

Região de vasta e luxuriante lezíria de terras bastante férteis, a fruta aqui produzida é de qualidade excepcional, como por exemplo o melão, a uva e o pêsego. O vinho produzido nas margens do Tejo, é de qualidade única, como se pode apreciar nos vinhos do Conde Monte Real e Casa Cadaval.



ARTESANATO

Olaria de Muge

Bordados a ponto cruz da Glória do Ribatejo

Vimes e vergas de Mariniais

TRADIÇÕES

As corridas de toiros são o expoente máximo desta terra Ribatejana. Única vila com o toiro no brasão de armas por ter sido aqui que pastava a ganadaria real. É também aqui que, segundo a lenda, se deu a última corrida real. No reinado de D. José I, durante a famosa corrida real, perdeu a vida o Conde D'Arcos, e seu pai, o Marquês de Marialva, descendo à arena, matou o toiro vingando a morte de seu filho. O Rei impressionado e a conselho do Primeiro-Ministro, o Marquês de Pombal, proibiu as corridas de toiros de morte em Portugal.

Hoje, após o levantamento de interdição, que ocorreu a 01 de agosto de 1920, as corridas de toiros em Salvaterra de Magos, são ponto obrigatório da afición.



RECURSOS

- Bombeiros
- Escuteiros
- Biblioteca Municipal
- Câmara Municipal
- Escola Profissional
- Agrupamento de Escolas
- Piscinas Municipais
- Centro de Saúde
- Clube Desportivo
- Fábricas
- Centro de Emprego
- IPSS's
- CPCJ
- Paróquia de S. Paulo de Salvaterra de Magos



CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

O Centro Paroquial de Bem Estar Social de Salvaterra de Magos foi fundado em 08 de outubro de 1947 pelo Sr. Padre José Diogo e tinha como principal finalidade ajudar as famílias mais pobres e mais numerosas na educação física, intelectual e moral dos seus filhos.

É sobre o ponto de vista jurídico, uma IPSS sem fins lucrativos. A Instituição tem estatutos próprios aprovados pelo Sr. Bispo de Santarém, estes podem estar sujeitos a alterações e/ou modificações sempre que a direção o considere pertinente.

A direção é composta por 7 elementos escolhidos de entre os membros da comunidade, fazendo parte da mesma o pároco.

No seu início, a Instituição numa instalação no centro da vila, desde 1987 funciona na urbanização Pinhal da Vila, num edifício construído de raiz propositadamente para o fim a que se destina. Todos os espaços são amplos, possui um espaço exterior de dimensões adequadas às necessidades das crianças, as salas são grandes, têm boa luminosidade, água corrente, eletricidade, mobiliário e material pedagógico adequado.

A Instituição funciona com as respostas sociais de creche, jardim de infância e CATL.

O horário de funcionamento é das 07h30m às 19h. O acolhimento é feito das 07h30m até às 09h e o prolongamento das 17h30m às 19h.

A Instituição dispõe de Projeto Educativo, Projeto Pedagógico da Sala e Plano Anual de Atividades.

Frequentam a Instituição cerca de 193 crianças.

A equipa é composta 7 Educadoras, uma Professora de Educação Física e uma Coordenadora Pedagógica. Existem 11 ajudantes de Ação Educativa, 10



funcionárias dos Serviços Gerais, 1 Ajudante de Cozinha, 1 Cozinheira e 2 Administrativas.

FINALIDADE DA INSTITUIÇÃO

É função principal desta Instituição assegurar, para além das necessidades básicas das crianças, a sua segurança e a sua formação enquanto ser afetivo, social, cultural e moral, estimulando assim o seu desenvolvimento no respeito pelas suas características individuais.

Em creche privilegiamos:

1. A qualidade da relação criança/criança, criança/adulto,
2. Gestão adequada das rotinas,
3. Gestão e organização do espaço,
4. Adequação dos materiais (quantidade/qualidade),
5. Ambiente seguro, tranquilo e tranquilizante,
6. Relação com a família e a comunidade.

Em Jardim de Infância privilegiamos:

1. A qualidade da relação,
2. Um ambiente seguro, tranquilo e tranquilizante,
3. Gestão de espaços e tempos que permitam à criança vivenciar e experimentar situações facilitadoras de novas aprendizagens, bem como o desenvolvimento das capacidades individuais.



4. Uma dinâmica de funcionamento de grupo cooperativa e democrática capaz de tornar cada criança num ser crítico, criativo, autónomo, responsável e ativo.
5. A relação com a família e a comunidade.

Em CATL privilegiamos:

1. A qualidade da relação,
2. Um ambiente seguro, tranquilo e tranquilizante,
3. Continuidade do trabalho desenvolvido em jardim de infância,
4. Articulação com a escola,
5. Satisfação das necessidades das famílias.

ORGANIZAÇÃO

A Creche é composta por:

- 1 berçário – 10 bebés, uma Responsável de Sala e uma Ajudante de Ação Educativa,
- 1 salas de 1/2 anos – 16 crianças
- 2 salas de 2/3 anos – 40 crianças

Em cada sala dispomos de Educadora de Infância e uma Ajudante de Ação Educativa. São as Auxiliares dos Serviços Gerais que asseguram algumas necessidades existentes nas salas, apoiam nas refeições e cuidam da higiene e limpeza das instalações.

No Jardim de Infância, existem 3 salas com crianças dos 3 aos 5 anos de idade, com capacidade para 25 crianças. As crianças com 5 anos não dormem a sesta. Por cada sala existe uma Educadora de Infância e uma Ajudante de



Ação Educativa. A limpeza das instalações é assegurada pelas Auxiliares dos Serviços Gerais.

No CATL, existe um grupo de 53 crianças do 1º ciclo, este grupo é composto maioritariamente por crianças que transitam do Jardim de Infância. Esta valência é assegurada por uma Professora de Educação Física e por 3 Ajudantes de Ação Educativa. Esta resposta social apenas serve almoços durante as interrupções letivas ou quando por algum motivo não há aulas.

OBJETIVOS GERAIS PEDAGÓGICOS DA INSTITUIÇÃO

- Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática numa perspetiva de educação para a cidadania.
- Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem.
- Estimular o desenvolvimento global da criança no respeito pelas suas características individuais, inculcando comportamentos que favorecem aprendizagens significativas e diferenciadas.
- Desenvolver a expressão e a comunicação através de linguagens múltiplas como meio de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo.
- Incentivar à participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade no



sentido de poder existir uma maior articulação entre Instituição e esta, de forma a tornar-se numa mais-valia para ambas.

- Preceder a despistes a inadaptações da criança, fazendo, para além do seu encaminhamento, projetos de aprendizagens/competências diferenciados.

CONTEÚDOS

1. A atitude da Educadora face às propostas das crianças e às suas descobertas deve ser de valorização e consciencialização, do saber empírico, da cultura transformada em saberes adquiridos.
2. A Educadora deve procurar adaptar mecanismos de diferenciação pedagógica suscetíveis de responder às necessidades individuais.
3. Pretende-se que as crianças sejam agentes de aprendizagem, sejam intervenientes no seu próprio processo educativo e que formem grupos cooperativos.
4. A organização do espaço e do tempo, dos momentos de trabalho individual, a pares ou em grupo, deve facilitar situações de partilha de saberes bem como desenvolvimento de projetos elaborados pelas crianças.
5. A educadora não deve ser uma transmissora de conhecimentos, mas sim o agente provocatório/facilitador de aprendizagens.
6. O Projeto Pedagógico do grupo deve ser elaborado pela Educadora, tendo por base as necessidades das crianças a que se destina bem como o projeto educativo da Instituição.



ESTRATÉGIAS

É da competência das Educadoras, a organização e gestão da sala de atividades, do espaço e do tempo, bem como das rotinas, A definição das regras de vida em grupo, serão estipuladas com as crianças recorrendo aos momentos de grande grupo (reuniões), em que a partilha é feita com base no quotidiano da sala de atividades. Os instrumentos de trabalho são também fundamentais para a organização da sala:

- Mapa das presenças,
- Mapa de tarefas,
- Quadro de planeamento de atividades
- Quadro do tempo,
- Quadro dos aniversários,
- Diário de grupo,
- Avaliação do trabalho,

As Ajudantes de Ação Educativa e restantes funcionários, desempenham as suas funções em parceria com as Educadoras e a Coordenadora Pedagógica, para que também estas dominem a filosofia que está subjacente ao trabalho desenvolvido nas salas.

As crianças, pretende-se que sejam elementos ativos e participativos no seu processo de aprendizagem e brincadeira.



TEMPOS PARA PLANIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO

A Coordenadora Pedagógica reúne com todas as educadoras quinzenalmente num espaço destinado a esse fim.

Nestas reuniões definem-se estratégias de trabalho, critérios, debatem-se pontos de vista, trocam-se experiências e faz-se o acompanhamento de todo o trabalho desenvolvido na instituição.

A Coordenadora Pedagógica reúne com as Ajudantes de ação Educativa e com as Auxiliares de serviços gerais, mensalmente. Sempre que necessário reúne mais vezes.

Os prolongamentos são organizados pelas Ajudantes de Ação Educativa e dinamizados pelas mesmas nas salas de atividades.

As reuniões de pais acontecem duas vezes por ano, início do ano letivo (setembro/outubro), em junho (momento de avaliação individual).

Os projetos pedagógicos são definidos pela Educadora de cada sala, tendo em conta as características do grupo de crianças, os objetivos definidos no projeto educativo da Instituição e objetivos designados pelo ISS e pelas orientações curriculares e metas definidas para a educação pré-escolar.

O plano anual de atividades é elaborado pelo grupo de docentes, em conjunto com a Coordenadora Pedagógica, sendo este comum a todas as respostas sociais, é apresentado no início de cada ano letivo e Reunião de pais.

Este projeto terá início em setembro de 2023 e vai até agosto de 2024.



AVALIAÇÃO

Avaliar segundo três vertentes:

- A vertente Física – A forma como as salas de atividades e todos os espaços da Instituição estão organizados;
- A vertente Pedagógica – Resposta adequada às diferentes solicitações dos grupos com as suas características e necessidades inerentes;
- A vertente Relacional – Avaliar a qualidade das relações estabelecidas para que todos sejam facilitadores do trabalho realizado por todos.



TEMA DO PROJETO

“Conta-me uma HISTÓRIA !!!”

“Um livro é um brinquedo feito com letras. Ler é brincar”

Ruben Alves

FUNDAMENTAÇÃO

Conta-me uma HISTÓRIA!!! é o nome que demos ao projeto educativo que vamos desenvolver no ano letivo 2023/2024.

As “histórias” e tudo o que as rodeia estão associadas ao universo infantil e ao trabalho que se desenvolve com as crianças em contexto escolar, especialmente em creche e jardim de infância.

Para nós, equipa pedagógica da instituição, a abordagem desta temática no projeto educativo deste ano letivo é pertinente, porque se apresenta como mais uma alternativa, muito interessante, para combater o uso excessivo dos écrans por parte das crianças, um problema que atinge a nossa sociedade, que bastante nos preocupa, e que tem orientado a nossa prática pedagógica no sentido de sensibilizar as famílias para a importância do brincar, das atividades em família, das brincadeiras no exterior em contacto com a natureza, onde se podem juntar movimento e ar livre.

A importância das histórias no desenvolvimento das crianças é sobejamente conhecida, de acordo com vários autores as crianças que desde muito cedo, leem ou ouvem ler, estão preparadas para comunicar melhor, e mais despertas para a aprendizagem ao longo da vida. Como tal, podemos considerar que a leitura começa muito antes de se saber ler, com o



manuseamento de livros e observação e leitura de imagens, neste âmbito é fundamental que os livros façam parte do quotidiano infantil desde tenra idade.

De acordo com vários autores, as crianças que contactam com livros e que ouvem histórias, têm benefícios nas diferentes áreas do seu desenvolvimento, nomeadamente ao nível da curiosidade, imaginação e comunicação; do desenvolvimento da linguagem oral e do enriquecimento do vocabulário; associação de experiências pessoais e desenvolvimento da consciência das suas próprias emoções bem como a exteriorização dos seus sentimentos; melhoria do desenvolvimento cognitivo.

O ato de contar histórias, também potencia os momentos de interação entre as crianças e quem conta a história, fortalecendo laços e vincos afetivos, melhorando a qualidade da relação afetiva e permitindo a passagem de saberes e valores sociais e culturais.

Resumindo, contar histórias não é apenas uma atividade divertida, mas também uma maneira poderosa de promover o desenvolvimento e aprendizagem das crianças.



ÁREAS

Conhecimento do mundo

A área de “conhecimento do mundo” abarca o início das aprendizagens das diferentes ciências naturais e humanas, no sentido do desenvolvimento de competências essenciais para a estruturação de um pensamento científico cada vez mais elaborado, que permita à criança compreender, interpretar, orientar-se e integrar-se no mundo que o rodeia, neste caso específico tomando consciência da importância da sustentabilidade do planeta.

Expressões

As metas para as “expressões” baseiam-se nas orientações curriculares para a educação pré-escolar integrando, as expressões motoras, plástica, musical e dramática que surge com a designação de expressão dramática/teatro. Esta área, será uma daquelas onde iremos incidir de forma mais ativa os objetivos do nosso projeto educativo, nomeadamente no domínio da expressão motora e dramática.

Formação Pessoal e Social

Área transversal e integradora, que se inscreve em todas as outras onde ocorre aprendizagens essenciais e realizar durante a educação pré-escolar para que cada criança possa continuar a aprender ao longo da vida “tendo em vista a plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário”.



Linguagem Oral e Abordagem á escrita

No final da Educação Pré-Escolar, espera-se que as crianças mobilizem um conjunto de conhecimentos linguísticos determinantes na aprendizagem da linguagem escrita e no sucesso escolar, salientando-se a capacidade de interação verbal e a manifestação de comportamentos emergentes de leitura e de escrita. Esta área, será uma daquelas onde iremos incidir de forma mais ativa os objetivos do projeto educativo.

Matemática

A matemática está presente nas brincadeiras das crianças, cabendo ao educador um papel crucial, nomeadamente: no questionamento que promove; no incentivo da resolução de problemas e encorajamento à sua persistência; no proporcionar acesso a livros e histórias com números e padrões na organização de jogos com regras.

Tecnologias de Informação e Comunicação

Estimular a capacidade de comunicar, interagir e colaborar usando novas ferramentas e ambientes de comunicação. Esta área é daquelas onde iremos incidir de forma mais ativa os objetivos do projeto educativo.

Metodologia

A metodologia escolhida deverá envolver toda a comunidade educativa de forma ativa, efetiva e responsável, dando resposta às necessidades dessa mesma comunidade, tendo presente a política educativa da Instituição, não privilegiando e potencializando o envolvimento da família.



OBJETIVOS:

Objetivo Geral

_Trazer as histórias ao quotidiano das crianças na instituição e na família

Objetivos Específicos

- Estimular e desenvolver a criatividade,
- Estimular imaginação,
- Promover as diversas formas de comunicação,
- Desenvolver a linguagem oral,
- Enriquecer e ampliar o vocabulário,
- Melhorar o desenvolvimento cognitivo,
- Promover a leitura de imagens,
- Consciencializar para as emoções e sentimentos,
- Desenvolver o gosto pela leitura,
- Criar hábitos de leitura,
- Estabelecer relações afetivas de qualidade,



Estratégias/Atividades

- Reabilitar da nossa biblioteca escolar,
- Criar um cantinho da leitura, no espaço exterior da instituição para pais e filhos,
- Criar um espaço onde crianças e adultos possam recolher livros emprestados,
- Mensalmente visitar a biblioteca municipal para recolher livros emprestados para as salas,
- Recorrer a diferentes formas de contar histórias (contador de histórias, histórias cantadas, histórias dramatizadas, etc),
- Intercâmbio de histórias entre e crianças e adultos da instituição,
- Atividade desenvolvida pelas famílias (a família conta uma história),
- Outras atividades/estratégias que possam surgir no decorrer do projeto.



Recursos

- Toda a comunidade educativa,
- Comunidade em geral,
- Todos os recursos materiais da instituição e da comunidade.

Formas de avaliação do projeto

A avaliação será essencialmente qualitativa, resultante da observação, diálogo, registos e análises de conteúdo.